



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1968
RUA HENRIQUE GORCIEZ, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP. 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Parabéns pra você

30 de setembro de 1976. Há vinte e três anos nascia a Casa de Glacus. Conversava com um fundador da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que fazendo sua tarefa durante a semana, durante o dia, comentava que havia tido a

de crescer. Foi instituindo tarefas, buscando atingir as vertentes da ajuda material, espiritual e doutrinária. Pessoas foram chegando. Outras permaneciam corajosas.

Como acontece com qualquer planta ainda em crescimento, perigos e dificuldades sempre existiram. Os ventos da falta do recurso financeiro; tempestades para o aprendizado da convivência; o fogo para fortalecer a persistência. E foi superando tudo isso e crescendo.

Já com mais altura, muitos novos galhos começaram a nascer. Já na sua sede própria consolidava-se como a Casa de Glacus. Veio a doação do terreno no bairro Kennedy e surgia a Fundação Espírita Irmão Glacus. Junto com ela, aumentava a possibilidade de sombra fresca e abrigo a centenas de pessoas, mas também, crescia o trabalho, os compromissos e os riscos, devido aos fenômenos naturais da existência. Mas com coragem, a árvore crescia, ficando cada dia mais frondosa.

Nesta altura os bons frutos já eram uma constante. Reuniões Públicas, Campanha do Quilo, Sopa Reconfortante José Grosso, Creche Meimei, Evangelização, Colégio Rubens Romanelli, Creche José Grosso e muitos outros. Alimentam, desde o início, corpos, corações, espíritos. Ainda que com local definido,

suas raízes foram se espalhando pelo Brasil e quem sabe pelo mundo. Seus frutos nutrirão realizações, encorajando renovação.

Pessoas chegaram, algumas se foram, mas todas de uma forma ou de outra, ainda têm sua marca neste tronco forte, que já superou muitas adversidades.

Sua sombra fresca e amiga, conta com o amparo e a orientação de abnegados amigos espirituais, que relevam a imperfeição dos encarnados, por estarmos em condições de aprendizes. Saboreamos os seus frutos e repartimos com os demais, mais ou tão necessitados



quanto nós. E como temos aprendido.

Aprendido a fazer parte desta frondosa árvore que é a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que mesmo tendo superado estes 23 anos de lutas e trabalho incessante ainda tem muito a realizar, muitos frutos a produzir. E como lá no início, quando era apenas uma plantinha tenra, ainda requer cuidados especiais.

E que nesta reflexão sobre o fazer parte, possamos ser cada um de nós - tarefeiros, frequentadores, funcionários - o melhor adubo, a água mais fresca, o sol mais nutritivo. E com a mesma intensidade de vontade, aquela lá do início, possamos fazer as coisas continuarem acontecendo. E que esta árvore de realizações no bem, no esforço de acertar possa se perpetuar.

Elabrando a frase daquele tarefeiro: "Que bom ter feito parte do começo daquilo tudo...", fazemos apenas uma ressalva sobre o "ter feito". O fazer parte na Casa de Glacus - ontem, hoje e amanhã - é como uma marca feita no tronco de uma árvore. Ainda que o tempo passe, que nos distanciemos, a marca vai estar ali, sempre. E assim, neste fazer o bem na Casa de Glacus, seja onde estivermos podemos sempre falar: "- Que bom que faço parte!"

Parabéns à Fraternidade Espírita

Irmão Glacus e a todos que fazem parte de sua história, pelos seus 23 anos.

Aos espíritos Mentores, o nosso muito OBRIGADO! Evangelho e Ação, Sempre.

Mírian d'Ávila Nunes

Mais um ano passou...



RLJANSEN

oportunidade de ver um outro lado da Casa que poucas pessoas conhecem. O seu dia a dia, a organização do almoxarifado, a limpeza do chão, a organização de tudo, a qualidade dos tarefeiros. E concluiu: "- Que bom ter feito parte do começo daquilo tudo..."

E ficamos a refletir sobre este "fazer parte". A casa de Glacus nasceu já com um primeiro desafio que foi se constituir. Depois, com muito trabalho foi se estruturando, se fortalecendo e hoje é a FEIG/FUNDAÇÃO, um complexo de realizações.

É como uma árvore. Com sacrifício rompeu a casca da semente e germinou. Nasceu a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, funcionando em sede emprestada, com muita vontade de crescer e se

solidar. Transformou-se mais tarde numa plantinha tenra, que requeria cuidados especiais. Adubo, água fresca, sol - tarefeiros com vontade de fazer as coisas acontecerem o apoio incondicional dos espíritos mentores e a Doutrina dos Espíritos como base de atuação.

O tempo foi passando e a plantinha foi se transformando em um arbusto com muita vontade

Outro aniversário chegou...



RLJANSEN

Obrigado a você que junto à nós caminhou



RLJANSEN

Editorial

Há vinte e três anos que setembro é um mês especial para nós da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, pois ele nos faz lembrar com carinho e alegria a data da fundação desta casa edificada sob a égide do amor.

As oportunidades de aprendizado, sob a orientação de espíritos amigos e dedicados têm sido uma constante nesta casa construída sob a solidez dos preceitos Divinos.

É para nós, motivo de alegria e enlevo comemorarmos mais um ano de trabalho restaurador e aprendizado evangélico dentro do lema "Evangelho e Ação".

Somos imensamente agradecidos ao Pai Maior pela oportunidade única que estamos tendo, absorvendo conhecimentos e crescendo juntos, dentro desta Casa, que é grande em oportunidades para aqueles que dela fazem parte.

Obrigado Jesus pelo lume que nos destes ao permitir a criação da Casa de Glacus que é de todos nós.

Regozijamos-nos junto à Espiritualidade amiga por mais um ano de tantas riquezas espirituais adquiridas.

Que os vinte e três anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, seja um estímulo à continuação de nossa jornada.

Obrigado Senhor mais uma vez por estarmos abrigados dentro desta Casa amiga e hospitaleira.

É que as comemorações por mais um ano de existência da Fraternidade Espírita Irmão Glacus possam se prolongar durante os doze meses vindouros! Que a paz do Mestre esteja em cada coração.

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 411-3131, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso de datilografia

☐ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segun-

da a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes e aos domingos às 20h sem receituário e passes.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terça-feiras - Mentora Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

bados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 h.

☐ Curso de Gestantes

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

☐ Colégio profissionalizante para 2.300 alunos já em funcionamen-

to parcial, com os seguintes cursos:

- Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

☐ Centro de saúde José Grosso já em funcionamento.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

☐ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

☐ Curso para gestantes.

☐ Bazar da Pechincha.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços Gráficos
Fone: (031) 394-6013
396-9219**

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (31) 411-9299.

EVANGELHO EM AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Francisco Oliveira

Diretor de Divulgação/Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Vasco Araújo
Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Diagramante Edição Ltda. - Av. Francisco Sales, 1.838/501 - Fone: (31) 223-6800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 411.9299 -
(Depto. Sócios): 411.7957
SOS Preces: (31) 411-3131

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, procure o Departamento de Tarefeiros. Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.
Sala 111 - 1º andar

Crie laços!

Estamos com um novo endereço eletrônico na INTERNET. Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.FEIG.org.br>

Centro de Saúde Irmão José Grosso Fundação Espírita Irmão Glacus

O Centro de Saúde Irmão José Grosso vai crescendo e atingindo seus objetivos. Está localizado na Fundação Espírita Irmão Glacus e está totalmente equipado para atendimentos diversos, principalmente às gestantes e recém-nascidos. Mesmo antes das crianças nascerem suas mães recebem orientações, palestras e cursos para aprenderem a cuidar de seus filhinhos e recebem os enxovais que as auxiliarão neste momento tão bonito. Ultimamente, é com grande alegria que se está observando a presença dos futuros "papais" nesses cursos.

Para melhor expressar a grandiosidade desse trabalho usaremos os números que foram registrados no relatório do mês de agosto de 1999. Vejamos:

35 atendimentos às crianças da Creche
160 partos
27 cadastramentos
19 atendimentos ao público
8 liberações para Contracepção Cirúrgica
10 enxovais
23 (em média - 02 por semana) cursos para gestantes

Um curso para gestante iniciou-se em 27 de agosto, quando a palestrante falou sobre a importância do pré-natal e as conseqüências de não fazê-lo.

No encontro de 10/09 a palestra versou sobre gravidez na adolescência e no encontro de 15/10 sobre a higiene bucal na gestação e primeiros cuidados com os dentes do recém-nascido.



O Amor Universal é a grande força que dirige a nau de nossas vidas

Relato Espiritual

Reencontrei com alegria quatro espíritos tarefeiros da FEIG. Eles são guardiões e enfermeiros que atuam, principalmente, com os nossos irmãos em desespero que pretendem dar cabo às suas vidas. Têm também um dedicado trabalho junto aos irmãos do S.O.S. Precos. Pude lembrar:

Há muitos anos atrás, ainda me encontrava na tarefa mediúnica no Centro Espírita Oriente, quando vi adentrar o salão de reuniões, quatro crianças carregando uma maca. As crianças eram nordestinas e atendiam pelos nomes de João, Ana, Dica e Silvia. Observei que da boca dos espíritos até o estômago havia um facho de luz.

As crianças caminharam até bem perto da mesa de trabalhos do Centro e, apesar de serem de tamanhos diferentes, a maca que carregavam vinha numa só altura, permitindo que todas elas a segurassem. Nesse instante o mentor Palminha se aproximou deles e falou: "orem". Eles então em uníssono disseram: "Papai e mamãe, nós lhes perdoamos e que Jesus lhes perdoem também."

Em seguida a maca se abriu e eu pude ver quem eles carregavam. Eram os dois espíritos que haviam sido seus pais na última encarnação. Eles estavam completamente presos um ao outro e se culpavam pelo que haviam feito. Imediatamente os espíritos de Scheilla e José Grosso retiraram os espíritos da mulher e do homem da maca em que se encontravam.

Logo após essa cena, Palminha me informou que os pais haviam dado veneno para as crianças beberem e suicidaram-se em seguida. Eles praticaram esse ato

devido à penúria em que viviam e à fome que estavam passando. E se culpavam pelo ato cometido.

Palminha explicou ainda, que o perdão das crianças fez com que o facho de luz que saía de suas bocas, se expandisse e atingisse os pais tranquilizando-os um pouco. E foi nesse momento que eles puderam ser ajudados.

Para maior esclarecimento, fui informado de que os pais das crianças renasceriam como xifópagos devido ao ódio que nutriam um pelo outro pelo que fizeram, podendo assim, resgatarem o seu passado.

Por isso, ao me reencontrar com os espíritos das crianças, agora já adultos e trabalhando, senti imensa alegria e recompensa pelas cenas vistas há tanto tempo.

Nota da Redação:

O relato acima nos traz grande aprendizado e nos esclarece sobre a Lei de Causa e Efeito que rege nossa existência. Já foi publicado em nosso jornal, porém pelo grande ensinamento contido resolvemos publicá-lo novamente.

Podemos observar que assim como o amor une as pessoas, o ódio também une aqueles que precisam aprender a amar. Que por maior que seja nossas dificuldades não devemos buscar resolvê-las através de atos impensados. Tudo tem solução e o tempo opera por todos nós.

Confiemos sempre no amor de Deus e na misericórdia dos grandes amigos espirituais que nos acompanham a caminhada.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling quando se encontra em exteriorização na tarefa do receituário mediúnico, nas reuniões públicas. O seu espírito saiu do corpo e tem oportunidade de encontrar e conversar com outros espíritos.

Emmanuel e suas lições

Que buscais?



Comentário da lição n. 22, do Livro Caminho, Verdade e Vida - Francisco C. Xavier/Emmanuel

Baseando-se na citação, "E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais?" (João, 1:38), Emmanuel nos traz a referida lição, ensinando-nos que devemos compreender o que realmente é essencial para a nossa vida. Inicialmente devemos compreender que a nossa vida é formada pelo conjunto de todas as nossas experiências. Experiências essas que vamos adquirindo ao longo de cada reencarnação a nós concedida pela infinita misericórdia de Deus. Porém, dentre todas as nossas experiências, a aquisição de valores religiosos é a experiência mais importante, pois constitui o movimento de iluminação do espírito para Deus. Conforme nos afirma Emmanuel na lição.

Contudo, a maioria de nós ainda não compreende o verdadeiro sentido da religião e mistura os interesses materiais com os espirituais, levando para o campo sagrado das atividades religiosas, aspirações frívolas, egoísticas, repletas de sentimentos inferiores e viciados.

Muitos de nós procuramos a religião somente quando somos visitados pelas dores e dificuldades da vida. Assim, o sofrimento é benção, pois nos leva ao encontro com as nossas verdades divinas, que precisamos conhecer para a nossa libertação. Entretanto, muitos devotos não querem conhecer as verdades libertadoras, querem apenas a solução dos seus problemas, quaisquer que sejam, às vezes até mesquinhos. Esses irmãos, muitas vezes, procuram fazer promessas injustificáveis e votos absurdos, entendendo que Deus, Jesus e Espíritos Superiores ou Santos podem ser subornados, e estão dispostos a acordos e barganhas, concedendo privilégios e preferências àqueles devotos mais empenhados.

Ora, não podemos esquecer que Jesus ensinou e exemplificou, dentre tantas coisas, a caridade, a humildade, a paciência, a fé, a obediência, a resignação, o perdão, servir e amar ao próximo e a aceitar que a vontade de Deus seja feita. E nós necessitamos conhecer e praticar tais verdades, para a nossa libertação e evolução para o Pai. Lembremos do supremo testemunho do Cristo. Liberdade após amar, servir, sofrer, cumprir os compromissos, fazendo a vontade de Deus.

Se desejamos a liberdade e a evolução, precisamos obedecer aos desígnios supremos. Temos que compreender Jesus intimamente, praticando os Seus ensinamentos no nosso dia a dia, a fim de nos libertarmos de inferiores preocupações, geralmente ligadas ao egoísmo, ao orgulho, à vaidade e às questões materiais.

Na lição, Emmanuel recomenda não nos esquecermos de que o Cristo se encontra à porta de todos os templos religiosos, e que, ao entrarmos, nos pergunte o que buscamos.

Luz e paz!

Marcelo Oliveira

Fraternidade Espírita
Irmão Glacus
23 anos
de evangelho e ação

DIA 30 DE SETEMBRO A FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS ESTÁ FAZENDO ANIVERSÁRIO!

SÃO 23 ANOS DE EVANGELHO E AÇÃO. NO INÍCIO FORAM PLANTADAS ÁRVORES AO REDOR DA CASA DE GLACUS.

ESTAS ÁRVORES CRESCERAM E DERAM FRUTOS.... AS RAÍZES FORTALECERAM E SE FIXARAM TERRA A DENTRO....

MAS TUDO ISSO PRECISA SER CULTIVADO. É ASSIM QUE ESTAMOS COMEMORANDO OS 23 ANOS DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS.... AJUDE-NOS A CULTIVAR ESSAS ÁRVORES, PARA QUE POSSAMOS SEMPRE ESTAR COLHENDO NOVOS FRUTOS E FORTALECENDO CADA VEZ MAIS AS RAÍZES.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

A palavra impossível não é, seguramente, a última a ser dita pelo Amor de Deus

Aprendendo com Chico

De que maneira, Chico, os Benfeitores Espirituais consideram o tratamento da loucura ou da obsessão?

Chico - Eles consideram muitas vezes que, principalmente nós, os espíritos que tratamos o problema do desequilíbrio mental através da obsessão, precisamos compreender a necessidade do intercâmbio com a Medicina. Trazem, por exemplo, a imagem de um piano como sendo o corpo físico e se o piano se destrambela, ele naturalmente necessitará do artista que vai, naturalmente, observar o problema da afinação, depois da melodia, a utilização do instrumento, mas, precisamos do técnico que vai sanar os defeitos existentes naquele organismo destinado a composições musicais. À vista disso, nosso corpo precisa da assistência médica, em todos os distúrbios que apresente. Isso, porém, não impede a nossa obrigação de cooperar no campo mental, com o influxo renovador das idéias edificantes, com a oração, com o otimismo, com as idéias de renovação, com o socorro da fé, com o bálsamo da esperança, sem desprezar, de modo algum, a cooperação da Ciência, através



do socorro medicamentoso porque se o socorro medicamentoso está na Terra é também por permissão de Deus, preciso resultado da misericórdia de Deus. Os espíritos não podem desconhecer a importância da existência médica em todo caso de loucura e muito principalmente no capítulo da obsessão, porque na obsessão, determinada mente ou determinadas mentes estão influenciando de modo negativo sobre o espírito do obsidiado, mas o corpo do obsidiado sofre, também, as dilapidações conseqüentes e essas dilapidações devem ser regeneradas e só podem ser eficientemente regeneradas com a assistência médica. Isso não obsta o trabalho espírita, o trabalho das religiões, que se propõem a socorrer moralmente os nossos irmãos sofredores nesse setor das provações humanas.

Entrevistas - Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy no terceiro domingo do mês. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 17 de outubro de 1999 e 21 de novembro às 15:30 horas.

Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

A evolução do planeta

A evolução material do planeta é um processo que demanda tempo e esforço por parte dos homens e mulheres de boa vontade. Em nosso dia-a-dia, utilizamos diversos instrumentos resultantes do trabalho incansável de muitos irmãos, sem refletir sobre isso.

Um exemplo: quantas horas da humanidade foram necessárias para que o microcomputador se tornasse um equipamento para tantos indispensáveis nas atividades cotidianas?

É verdade que, em um sistema capitalista, a busca do lucro, um dos objetivos das organizações empresariais, tem sido uma espécie de "motor de propulsão" para o desenvolvimento dessas ferramentas em escala global. Entretanto, mesmo no contexto mencionado, inúmeras melhorias têm surgido, ao longo da história da humanidade, da dedicação anônima de devotados empresários e trabalhadores, movidos pelo idealismo de construir algo que faça diferença ao bem-comum.

A evolução espiritual do planeta é um processo igualmente laborioso, não isolado do processo de evolução material. Ainda que possa existir uma defasagem entre ambos os processos, pode-se dizer que, na medida em que avançamos espiritualmente, avançamos materialmente, de uma forma mais interessante e eficaz para a humanidade. À medida que percebemos que podemos ser corpos saudáveis (saúde física é muito importante!) e entidades mais evoluídas, mais integradas com o nosso planeta e com o universo, começamos a direcionar as nossas energias para produzir instrumentos dedicados a fins mais elevados (muitas vezes, com lucro!).

A evolução física e espiritual são vocações intrínsecas da humanidade. Um bom critério de aferição do caminho que temos trilhado em nossa evolução pessoal seria nos fazer, o mais freqüentemente possível, perguntas como as seguintes:

p - Tenho cuidado bem de minha saúde física, considerando que o meu corpo é o instrumento material mais importante que recebi dos arquitetos do mais alto para esta jornada terrestre?

p - Tenho cuidado bem de minha saúde mental, alimentando-me de ideais e pensamentos que me tornam alguém mais positivo e agradável?

p - Tenho aproveitado bem as oportunidades da convivência em família, no trabalho e em outros ambientes para me tornar uma pessoa melhor?

p - O que faço, dentro e fora do meu lar, faz diferença, a favor da comunidade onde vivo, a favor da humanidade? (ou contra?)

p - Como seria o meu "Relatório de Atividades de Vida" se eu tivesse que apresentá-lo às autoridades dos planos espirituais mais elevados, após a minha morte física?

Quando tentamos nos responder, com toda a honestidade, às "perguntas certas" - das quais tantas vezes fugimos para evitar um "certo incômodo" - estamos exercitando a busca do auto-conhecimento, possivelmente a chave da sabedoria do ser humano (lembrando que o Mestre Jesus recomendava, há dois mil anos: "Conhece-te a ti mesmo"). Repetindo uma vez mais o que dissemos inicialmente: *a evolução espiritual do planeta é um processo laborioso, não isolado do processo de evolução material.*

Eis aqui três exemplos singelos de como a evolução espiritual pode influir na evolução material:

p - Quando reconhecemos que o ser humano deve viver dignamente com os recursos auferidos de seu trabalho, passamos a implantar padrões de remuneração mais justos, que inclusive premiam os esforços que elevam a lucratividade e a qualidade dos produtos e serviços ofertados pelas organizações.

p - Quando reconhecemos que o ser humano necessita de um ambiente aceitável para melhor desenvolver suas potencialidades, passamos a exigir que os recursos arrecadados pela sociedade para a implantação e manutenção de sistemas de saúde, educação, justiça, fiscalização de serviços básicos e outros - basicamente impostos e taxas - sejam empregados com maior transparência e equidade.

p - Quando reconhecemos que o ser humano anseia conviver mais harmoniosamente com a natureza, para seu próprio equilíbrio pessoal, passamos a cobrar maior esforço dos governos, das organizações e da sociedade para a preservação ambiental, ainda que isto onere "empreendimentos desenvolvimentistas".

Na medida em que reconhecemos ou concordamos com o conceito da presença de Deus em cada pessoa que habita o planeta Terra, mesmo naqueles que ainda não perceberam - em virtude do seu estágio evolutivo - a "centelha da divindade" em si mesmos, vamos direcionando as nossas disposições (inclusive legais) e realizações materiais para a nossa "vocação": tornarmo-nos fisicamente e espiritualmente mais evoluídos.

Mônica Brandão

Os pensamentos inspirados pelo Amor Universal nascem na Mente de Deus

Você Sabia?

Uma cirurgia espiritual

Certa vez José Maria Gonçalves foi procurado pelo Sr. Antonio Ramos, fazendeiro da região de Matão, que lhe relatou que sua esposa estava com um tumor no seio já algum tempo, o qual doía muito e aumentava de tamanho. O problema estava se tornando insuportável e eles já não sabiam o que fazer. O espírito José Maria não teve dúvida e aconselhou: - Procuremos o Sr. Cairbar Schutel.

Imediatamente, os três foram para Matão. Schutel estava em sua farmácia, quando José Maria apresentou-lhe o casal que buscava, aflito, orientação. Schutel ouviu o marido, examinou a paciente e informou-lhe de que o caso exigia uma cirurgia espiritual. E disse-lhe: - Se Deus permitir essa operação acontecerá aqui mesmo. O casal não entendia nada de espiritismo, mas diante de tão sério problema, concordou de imediato.

"A mulher foi acomodada em um quarto, em uma cama limpa e confortável e Cairbar Schutel, José Maria Gonçalves, Antonio Ramos e Hugo Gonçalves ficaram em uma sala ao lado em preces. Após algum tempo ouviram a mulher chamar o marido lá no quarto onde estava deitada. O Schutel agradeceu a Deus e aos Espíritos e foram atender o chamado da mulher.

Chegando ao quarto viram o lençol todo ensanguentado e a mulher assustada disse:

- Um pouco depois que vocês saíram do quarto entrou aqui um médico e duas enfermeiras e me operaram. Não sinto mais as dores.

Cairbar Schutel limpou a região da cirurgia, fez um curativo protetor e disse: - Nós vivemos sempre cercados da vontade de Deus. Precisamos sempre agradecer essas bênçãos.

Louvado seja Deus por tanta misericórdia.

Fonte: Correio Fraterno do ABC



Meus irmãos queridos.

Jesus nos abençoe sempre.

Conseguí estar com vocês novamente.

É duro uma vaga nesta fila de "Central do Brasil", eu sei que é.

Mas, sou persistente e procuro estar em meio a vocês, observando, aprendendo e intuindo, às vezes.

Quem sou eu para ser mentor. O que eu quero mesmo é voltar a escrever para vocês, mas acho que tenho que esperar as chuvas e tempestades.

Vocês entenderam, não?

Nem eu posso explicar.

Orem, portanto e acreditem na força dos seus amigos do lado de cá.

Vocês podem ter inimigos também, mas estamos conversando, conversando e eles vão entendendo.

Obrigado, companheiros, por manterem esta grande obra do meu amigo, vejam bem, Glacus.

Posso falar assim, pois este grande amigo muito me auxiliou e ainda auxilia com seus sábios conselhos.

Tenho feito alguns contatos com este irmão querido, Vasco, que me ajuda a escrever, para que nos afinizemos mais e mais.

As obras que eu já tenho sairão.

O meu, o nosso Glacus, vai lhes informar a hora certa e o meu Vasco estará pronto e disponível para esta "grande" tarefa.

Aguardarei!

Deixo o meu abraço fraterno e contem comigo vocês todos quando retornarem.

Já estou aqui e os espero de braços abertos.

Obrigado.

Rafael Américo Ranieri

Mensagem recebida pelo médium Vasco Araújo, durante a reunião pública de 10.08.99, terça-feira.

O Livro dos Espíritos



154 - É dolorosa a separação da alma e do corpo?

- "Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio."

Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber; é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.

155 - Como se opera a separação da alma e do corpo?

"Rotos os laços que a retinham, ela se desprende."

a) - *A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?*

"Não; a alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebram."

Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação. Em outros, naqueles sobretudo cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica existir, no corpo, a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o Espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. É com efeito, racional conceber-se que, quanto mais penoso lhe seja separar-se dela; ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo. Tal resultado dos estudos feitos em todos os indivíduos que se têm podido observar por ocasião da morte. Essas observações ainda provam que a afinidade, persistente entre a alma e o corpo, em certos indivíduos, é, às vezes, muito penosa, porquanto o Espírito pode experimentar o horror da decomposição. Este caso, porém, é excepcional e peculiar a certos gêneros de vida e a certos gêneros de morte. Verifica-se com alguns suicidas.

Pintura Mediúnica - agradecimento

Para alegria de todos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus esteve junto aos nossos corações, a nossa querida médium **Mariluzza Moreira Vasconcellos**, que realizou mais uma sessão de pintura psicopictográfica em benefício das obras da Casa de Glacus. Mariluzza encantou a todos e os trabalhos realizados através de sua mediunidade, por diversos espíritos de artistas plásticos, foram todos leiloados.

O evento aconteceu no **14 de agosto de 1999, às 19:00 horas, no auditório do Colégio Tiradentes** e contamos com a presença de aproximadamente 1.000 pessoas que puderam constatar, participar e abrilhantar a apresentação.

Desde já agradecemos a todos que direta e indiretamente participaram da promoção.

Agradecemos também à Mariluzza, que acolheu o nosso convite com tanto carinho.

Rogamos a Jesus que ela possa continuar brilhando e ajudando as Instituições em suas obras sociais.

O Amor revela os talentos ocultos e potencializa aqueles já descobertos...



ESPAÇO JOVEM

A vida social do jovem

O processo de socialização do adolescente é conflituoso, porque pela mudança contínua do seu corpo exige ele, da sociedade, o mesmo comportamento, o que é inaceitável, porque estando o jovem em processo de auto-identificação não sabe ainda o que quer, mudando de uma atitude a outra num período de tempo curto. Seria gerado um processo social insustentável se a sociedade mudasse da mesma forma. Em contrapartida, a sociedade espera que o adolescente se submeta aos seus quadros comportamentais estabelecidos, sem contestação, através de uma acomodação e submissão inviáveis para o ser em formação.

Enquanto adulto é necessário a auto-educação contínua e não se acomodar no tédio da vida social ociosa. Além dos recursos de educação, religião, esportes, etc., o adulto deve se comprometer com a construção de uma sociedade bem equilibrada.

O conflito de gerações é resultado da imposição caprichosa de parte a parte e deve ser resolvido pelo diálogo, com amor.

Numa abrupta mudança o jovem busca a sua socialização através de uma relativa independência dos pais, necessitando descobrir quem é, o que lhe acontece no presente, e o que fará no futuro, delineando assim o seu projeto existencial. É importante não haver imposição da família para a escolha desta ou daquela vocação. Também imprescindível se faz não haver paralelismo entre o passado e o presente, sendo que, a cada época correspondem desafios existenciais diferentes. A independência pode ocorrer de forma tranquila, facultando à família a atitude de companheirismo e educação atualizada. Deve-se ter o cuidado por parte dos pais de não incorrerem, muitas vezes, na cobrança inconsciente gerando a dependência inconsciente. Assunto que merece reflexão. A independência juvenil é fator importante na aquisição da personalidade. O processo de independência merece o acompanhamento do adulto de forma bem próxima, compreendendo este, em primeiro lugar, os valores morais para apresentá-los de forma clara ao jovem posteriormente. A mídia exerce um papel, muitas vezes, negativo na escolha de valores pelo jovem, o que o impulsiona a comportamentos exibicionistas, dando importância exagerada ao corpo, às atitudes sensuais, à violência, à negação dos valores éticos, se tornando o jovem vazio de valores existenciais.

O exemplo dos pais é de extrema importância. Sendo o comportamento social deles equilibrado, harmônico, fraterno, amável, o jovem os terá como parâmetro. Mas, se os pais travam um duelo entre si, proporcionando no lar um clima de discussões constantes, o jovem irá ter essa realidade como parâmetro para a sua visão da sociedade se tornando alienado, inseguro, mesquinho, etc., buscando amigos para se associar, que compartilhem da mesma sintonia.

A socialização merece acompanhamento desde a infância, com o apoio dos pais através do amor, estimulando o jovem na criação de grupos de sadio comportamento.

A onda de mudança social nos setores econômicos, comportamentais, psicológicos e filosóficos na atualidade, exige de todos nós uma adequação constante, provocando, muitas vezes, o exagero da preocupação consigo mesmo, nos impulsionando à busca de relacionamentos superficiais. Esquecemos dos relacionamentos fraternos, nos fixando apenas naqueles de cunho sexual, como se a vida se resumisse nisso. A competitividade nos impulsiona à fuga da sociedade numa falsa auto-preservação, nos encerrando no egoísmo, com a também falsa justificativa de defesa dos nossos interesses de sobrevivência.

Temos o medo de nos expormos e buscamos encontrar o amor num lugar onde ele não existe. Pais assim em conflito, indiferentes ou dominadores impelem aos jovens o mesmo padrão de comportamento, frustrando os seus ideais. Há jovens que se revoltam e rompem as amarras sociais com violência e há outros que se resignam falsamente se tornando adultos sem personalidade, ambos infelizes, mas existem aqueles que conseguem superar as dificuldades iniciais e se tornam até exemplos para os próprios pais. Quando a família oferece ao jovem segurança, compreensão, ele amplia o seu grupo de relações equilibradamente e sem rupturas domésticas, com outros jovens de aspirações sublimes.

A família é a célula mater da sociedade e dela depende a harmonia de todo o grupo social, se fazendo necessário, uma reestruturação positiva constante da parte dos pais e dos filhos, através do respeito mútuo, da fraternidade, da compreensão, enfim, do aprendizado do amor.

Marcello Noronha

Baseado nos capítulos 9, 11 e 14 do livro "Adolescência e Vida", Joanna de Ângelis/
Divaldo Franco

MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

VIDÊNCIA NA INFÂNCIA

"Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve."
Jesus - Lucas, cap. 10, v.21

Muitos perguntam sobre a vidência infantil.

Quando é verdade, quando é falsa a afirmação das crianças de verem e brincarem com seus amigos invisíveis. Como sabemos que há um limiar na encarnação,

que aproximadamente aos sete anos se completa este período, podemos afirmar que as crianças podem ver muito do plano espiritual. Ainda estamos presos, nesta faixa de idade, às lembranças espirituais e muitos amigos velam pelo sucesso da reencarnação. Protegem e orientam se apresentando com forma infantil, fazendo companhia e, diuturnamente, ao lado dos seus encarnados queridos. São instrutores, são amigos, podendo em alguns momentos, se apresentarem adversários inconformados com a separação no campo de luta imaterial. A proteção se dá nos dois planos da vida. No plano material criando-se um ambiente em torno da criança, de vibração amorosa e cristã. No plano espiritual, pelos amigos que procuram mostrar ao espírito perturbador da inconseqüência dos seus atos. Mostrando o perdão e a humildade. Mostrando acima de tudo que nova chance deve ser dada para se redimir erros pretéritos. A paz deve ser o objetivo. A fraternidade deve prevalecer.

Relembro um fato acontecido com meu filho, ainda pequeno, em minha residência. Estávamos aguardando, pela televisão, o momento de uma luta de boxe. Meu filho brincava com duas luvinhas, como se ele fosse participar da luta. Quando o chamei

para sentar-se em uma poltrona de três lugares, colocou o par de luvas ao seu lado, onde não havia ninguém sentado, ficando ao meu lado. Prestando atenção na televisão, pude observar que ele pegou novamente as luvas e ficou observando alguém sentar-se ao seu lado. Cutucou-me com uma das mãos e disse: "Pai, vovô está aqui". Olhei e nada vi. Observei que ele prestava atenção em uma possível personagem ao seu lado. Olhava para o lado e para mim. Curioso, perguntei como o vovô estava vestido. Ele respondeu: "Está com uma roupa brilhante, não consigo ver a cor". Pedi que observasse atentamente. Ele olhava para o lado e para mim e murmurou: "É azul, um azul muito claro e brilhante". Comentei com meu filho: "Que bom, né, os três Vascos juntos, vendo uma luta de boxe". Tentei realmente ver alguma coisa, saudoso que estava de meu pai, mas nada vi. De repente, os olhos da criança acompanharam o espaço vazio, para mim, como se seguisse uma pessoa que levantava da cadeira e se dirigia para uma porta. Imediatamente, tornou a colocar as luvas na poltrona e disse: "Pai, vovô foi embora". E voltamos a nos concentrar na televisão. Fiquei, por instantes, pensando como era bela a oportunidade que meu filho teve. Facilidades para quem estava completando sua reencarnação e podia visualizar acontecimentos do lado espiritual. Será que tendo um coração infantil neste corpo adulto, poderemos novamente ter, facilmente, estas oportunidades? Obrigado, Jesus!

VASCO ARAÚJO

As reuniões espíritas oferecem grandíssimas vantagens, por permitirem que os que nelas tomam parte se esclareçam, mediante a permuta das idéias, pelas questões e observações que se façam das quais todos aproveitam.

Livro dos Médiuns - Allan Kardec - questão 324

O Amor permite identificar e superar obstáculos não aparentes...



OS JULGAMENTOS

Mat. 7:1-5

1. Não julgueis para que não sejais julgados,
2. porque com o juízo com que julgais sereis julgados, e com a medida que usais, com essa vos medirão.
3. Por que vês o cisco no olho de teu irmão, mas não percebes a viga que tens no teu?
4. Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o cisco do teu olho, quando tens a viga no teu?
5. Hipócrita, tira primeiro a viga de teu olho e então enxergarás bem para tirar o cisco do olho de teu irmão

Luc. 5:37-38 e 41-42

37. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.
38. Dai e vos será dado; boa medida, recalcada, sacudida, transbordando vos porão no regaço; porque a medida com que medis, com essa medirão para vós.
41. Por que vês o cisco no olho de teu irmão, mas não percebes a viga que está no teu?
42. Como poderás dizer a teu irmão: "deixa-me tirar, irmão, o cisco de teu olho", se não vês a viga que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a viga de teu olho e então enxergarás bem para tirar o cisco do olho de teu irmão.

É comum na Humanidade o julgamento dos nossos companheiros de viagem. Habitual que tudo o que não está de perfeito acordo com nosso modo de entender as coisas seja imediatamente submetido a um tribunal sem apelação, julgado e geralmente condenado. Embora aceitemos como natural o amor que sentimos por alguém,

julgamos mal quando vemos um companheiro amando outra criatura. Apesar de sentir-nos isentos da obrigação de ajudar alguém, logo julgamos e condenamos ao ver que outrem, nas mesmas circunstâncias, nega ajuda. Achamos que é abuso quando alguém nos solicita certos favores, que pouco antes não hesitamos em fazer a outra pessoa,

Esses foram apenas alguns exemplos de julgamentos precipitados, que olham apenas certas circunstâncias externas; são maliciosos, emitidos sem qualquer conhecimento de causa; e são

inapeláveis, que não admitem contestação, e geralmente definitivos, dificilmente admitindo a possibilidade de voltar atrás.

Para esclarecer bem seu pensamento, Jesus traz o exemplo do cisco no olho, comparando-o com uma viga (um exagero proposital), que o julgador tenha no próprio olho. Como poderá alguém que tenha um defeito maior julgar e querer corrigir um defeito menor em seu irmão? Mas é o que freqüentemente sucede. Não demoramos em julgar, sem olhar para nós em primeiro lugar. E o preceito vem a seguir: corrige-te antes, para depois julgares e corrigires os outros.

Lucas acrescenta mais um tópico; depois de assinalar que não devemos julgar, aduz: "não condeneis, para não serdes condenados". Com efeito, nestes casos o julgamento supõe a condenação e é isso que deve ser evitado, pois se trata de um produto de nossa vaidade natural, que nos faz sempre julgar que somos melhores e superiores, mais virtuosos e menos defeituosos. Toda essa maneira de agir traz conseqüências desastrosas, pelo carma que adquirimos.

Somos, pois, avisados para não julgarmos as outras criaturas. Jamais podemos saber as causas longínquas e ocultas que levam as pessoas a ter determinado comportamento. Há casos

complicadíssimos, que não podem ser compreendidos por quem está fora do problema, não lhe conhecendo os antecedentes. Casos de amor que condenamos e que, por vezes, são resgates cármicos. Casos de desvios assustadores na moralidade, que constituem experiências indispensáveis à evolução do Espírito. Como poderemos julgar, se não temos em mãos os dados para armar a equação desses fatos que temos sob os olhos?

Qualquer julgamento é perigoso e temerário, arriscando-nos a sermos injustos e a acarretar contra nós pesados débitos, não apenas pela divulgação do que imaginarmos, como sobretudo pela criação de formas mentais que coagirão aqueles sobre os quais lançamos nosso julgamento. A obrigação, portanto, de nossa individualidade é primeiramente colocar a própria personalidade na linha certa, a fim de poder progredir em paz. Nada temos que ver com os outros, a não ser amá-los e a eles servir, sem levar em conta, jamais, qualquer ato ou palavra por eles realizado ou emitida.

Eduquemos de tal forma nosso "pequeno eu", que o habituemos a desculpar sempre, embora as aparências estejam todas contra o infrator. Veremos que, com esse modo de agir, sustaremos qualquer pretensão de julgamento. Essa foi a ordem taxativa de Jesus, que continua sendo nosso Mestre Inefável e Sábio.

Marcelo Orsini

(baseado em estudo de C.T.Pastorino)



Qual a diferença entre os médiuns de magnetismo e de cura?

São gêneros que consistem, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel, porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico; no caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta, em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem, com razão ser qualificadas de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação.

Fonte: Livro dos Médiuns - Allan Kardec

Leitura do Mês



Escravo Bernardino

Este livro retrata um período de dor e sofrimento da História do Brasil, contado pelos próprios personagens que viveram, na carne, a força da opressão e da dominação dos senhores de engenho. Na espiritualidade, porém, as conseqüências das experiências vividas na Terra ganham seu verdadeiro contorno, sem distinção de raça, cor ou esfera social.

A vida ganha amplitude maior. O esclarecimento e o perdão avançam com a educação espiritual.

O escravo Bernardino e seus companheiros estão prontos para uma nova jornada de amor e de serviço em benefício do semelhante.

Por toda essa emoção, Escravo Bernardino é um livro repleto de ensinamentos edificantes. Uma lição de bondade, amor e humildade.

O aprendizado do Amor é a síntese do sentido de nossas idas e vindas



CANTINHO DA CRIANÇA

O ELOGIO DA ABELHA... Adaptação do livro Alameda Cristã (DE NEIO LÚCIO)... arte... RIJANSEN

GRANDE MOSCA VERDE DE ASAS DOURADAS, AO ENTRAR EM CERTA CASA ENCONTROU UMA ABELHA, OBSERVANDO A HUMILDE CRIATURA DE CIMA A BAIXO FALOU: - NÃO TE SENTES INDESEJÁVEL? ONDE SURGES TODOS FOGEM COM MEDO DO TEU FERRÃO!

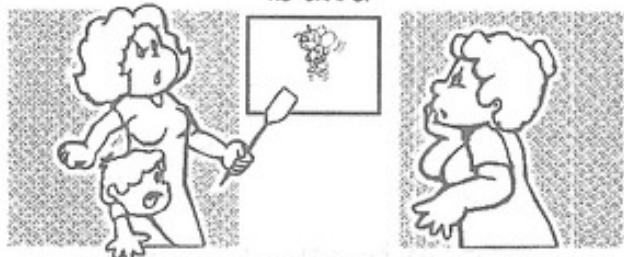
- SIM - DISSSE A ABELHA DESAPONTADA - REALMENTE MUITOS TEM MEDO DE MIM, MAS NÃO SINTO PRAZER EM PERTURBAR, VIVO TÃO SOMENTE PARA O TRABALHO QUE DELUS ME CONFIOU E, QUANDO ALGUÉM ME IMPEDE A EXECUÇÃO DO DEVER, INQUIETO-ME E SOFRO, PERDENDO POR VEZES, A PRÓPRIA VIDA.



A MOSCA DELI ALGUMAS VOLTAS EM TORNO DA ABELHA E FALOU: -SE TIVESSE MODOS DIFERENTES...SE POUISSE AS ASAS PARA QUE BRILHASSEM COM A LUZ DO SOL, SE TE VESTISSE EM CORES IGUAIS ÀS MINHAS NINGUÉM TE RECEARIA. - NÃO POSSO PERDER MUITO TEMPO COM ISSO - ALEGOU A ABELHA - A PRODUÇÃO DO MEL, INDISPENSÁVEL AO SUSTENTO DA COLMEIA, E NECESSÁRIA A MUITA GENTE, NÃO ME DÁ TEMPO DE CUIDADOS EXCESSIVOS COMIGO MESMA! -SUAS PATAS ESTÃO EM LASTIMÁVEL ESTADO! -REPAROU A MOSCA. -ENCONTRO-ME EM SERVIÇO -TENTOU EXPLICAR A ABELHA HUMILDEMENTE. -NÃO! NÃO! - PROTESTOU A OUTRA - É RELAXAMENTO MESMO!



NESSE INSTANTE, DUAS SENHORAS E UMA CRIANÇA PENETRARAM NO RECINTO E, NOTANDO A PRESENÇA DA ABELHA QUE BUSCAVA SAIR RUMO À COLMEIA, SE ALARMARAM: -CUIDADO! CUIDADO COM A ABELHA! POR SORTE, ANTES QUE UMA DELAS CONSEGUISSE ACERTÁ-LA, A PEQUENA TRABALHADORA ESCAPOU POR UMA JANELA RETORNANDO AO CAMPO.



APROVEITANDO-SE DO SUSTO GERAL, A MOSCA COMEÇOU A SE EXIBIR. -QUE MARAVILHA! - EXCLAMOU UMA DAS SENHORAS -PARECE UMA JÓIA! - DISSSE A OUTRA. A MOSCA PASSEOU LIVREMENTE POR ONDE QUIZ, POUSOU SOBRE A COMIDA, E ATÉ NA CABEÇA DA CRIANÇA, MAS NINGUÉM LIGOU...AFINAL ERA TÃO LINDA! MAS PASSADO ALGUM TEMPO VIERAM AS PREOCUPAÇÕES PARA COM A FAMÍLIA, POIS A ENCANTADORA MOSCA, NA REALIDADE, SÓ DEIXARA ENFERMIDADE POR ONDE PASSARA.

QUANTAS VEZES ISTO ACONTECE NA VIDA?

HÁ PESSOAS SIMPLES, TRABALHADORAS E LEIS, DE TRATO MENOS AGRAVÁVEL À PRIMEIRA VISTA, QUE SOFREM DESAPONTAMENTOS POR BEM CUMPRIR A OBRIGAÇÃO QUE LHEZ CABE. HÁ MUITA GENTE DE APRESENTAÇÃO BRILHANTE E QUE, DEPOIS DE SEDUZIR-NOS A ATENÇÃO PELA BELEZA DA FORMA, NOS DEIXA APENAS AS LARVAS DA CALÚNIA E DA MALDADE NO PENSAMENTO.

CARTAS DO Leitor

Queridos irmãos da Fraternidade, muita luz para todos,

Esse jornal além de instrutivo traz lições e ensinamentos que nos fazem muito bem à alma.

E, além de servir para o meu aprendizado, servirá também para os nossos irmãos encarcerados dessa cidade, a quem visito periodicamente.

E ainda pra algumas professoras, que adoram as histórias do "Cantinho da Criança", a quem envio cópias.

Parabéns pelo jornal, e muito obrigado por ter-me enviado o primeiro exemplar.

Jesus lhes abençoe e também a todos colaboradores do Evangelho e Ação.

Eu participo da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes.

**Mais uma vez agradeço,
Clélia Garrido de Miranda
Esmeraldas - MG**

Caríssima Clélia,

Sentimos a sua alegria, bem no fundo dos nossos corações. Agradecemos o carinho e as palavras sinceras e amigas.

Continue divulgando nossa Doutrina nos lugares onde há dor e sofrimentos.

Continue levando às nossas crianças a moral, o amor e o esclarecimento através das histórias que edificam e instruí.

A melhor coisa que fazemos pela Doutrina é a sua divulgação.

Abraços a todos do Grupo Bezerra de Menezes.

Fique com Deus.

A REDAÇÃO



AGORA VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONTIÂNÇA.

(031) 411-31 31
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

Prezados amigos,

Não sabem a alegria que senti ao encontrar embaixo da porta o "Jornal Evangelho e Ação". Já conheço bem através dos companheiros que recebem e me emprestam.

IMPRESSO

Pela força do amor, você semente, se transforma em flor...